



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO**  
**CAMPUS PINHEIRO**  
**CURSO DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM TENTATIVA DE SUICÍDIO**  
**ATENDIDAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

**PINHEIRO-MA**

**2024**

DIEGO CAMPOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM TENTATIVA DE SUICÍDIO  
ATENDIDAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro-MA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Joelmara Furtado dos Santos Pereira

PINHEIRO-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Campos, Diego.

Assistência de enfermagem às pessoas em tentativa de suicídio atendidas na urgência e emergência hospitalar/  
Diego Campos. - 2024.

51 f.

Orientador(a): Joelmara Furtado dos Santos Pereira.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,  
Pinheiro, 2024.

1. Tentativa de Suicídio. 2. Serviços Médicos de  
Emergência. 3. Cuidados de Enfermagem. I. Furtado dos  
Santos Pereira, Joelmara. II. Título.

DIEGO CAMPOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM TENTATIVA DE SUICÍDIO  
ATENDIDAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro-MA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovado em \_19\_/\_12\_/2024**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup> Joelmara Furtado dos Santos Pereira (Orientadora)**

Doutora em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof<sup>ª</sup> Mayra Sharlenne Moraes Araujo**

Doutora em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Maranhão

---

**Prof<sup>ª</sup> Tamires Barradas Cavalcante**

Doutora em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Maranhão

A minha família, por todo amor e carinho, aos meus amigos, por acreditarem em mim, e a Deus por me dar forças nos momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus porque até aqui me abençoou o Senhor, agradeço aos meus pais, Djalma e Vanderlina, que me conduziram durante todo o meu processo de ensino de estudos e da vida. Em especial á minha mãe, que me criou juntamente com a minha avó, obrigado por todo amor incondicional, pelos sacrifícios feitos ao longo de minha caminhada. Vocês sempre foram meu porto seguro e meu maior exemplo de dedicação, perseverança e fé.

A minha esposa, Gleicyelen Lopes, por me acompanhar nas idas e vindas para a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) nos dias de chuvas e nos dias de sol, obrigado por me incentivar e me ajudar, essa conquista é nossa, eu não teria conseguido sem você.

Agradeço ao quinteto que virou sexteto (grupo de prática e estágio), pelo qual sou feliz pela amizade que criamos.

A jornada dessa graduação não foi fácil, tive duas perdas irreparáveis. No 1º período perdi o meu tio de forma muito rápida, mas lembro do quanto ele comemorou comigo quando consegui a vaga para o curso de Enfermagem, lembro-me do abraço e da celebração, dos gritos de alegria por essa conquista. Ele era a pura alegria.

No décimo período perdi a minha avó. Ela acompanhou-me desde sempre, todo o meu processo de estudar e trabalhar a sua preocupação com o meu cansaço, minha alimentação e minhas preferências de comidas, que tão gentilmente se organizava para ofertar-me sempre o melhor. Minha avó foi a minha inspiração por eu escolher a Enfermagem, desde muito cedo eu via que ela precisava de cuidados, diante disso, quis aprender a cuidar dela primeiro, busquei conhecer como ajudá-la todas as vezes que ela necessitasse. Dedico a minha formação, a minha avó, Vitória dos Anjos Matos Pinheiro, que também é sinônimo de alegria, de leveza, de uma coragem e força invejável, nos piores dias não vi Dona Vitória triste, que garra.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Joelmara Furtado dos Santos Pereira, que aceitou me instruir nessa etapa tão importante, muito obrigado pela orientação, por me responder a qualquer hora durante todo esse processo de construção do trabalho. Sinto-me honrado por ter como orientadora a senhora que é uma profissional humanizada.

Por fim, a todos os docentes que contribuíram com a minha formação acadêmica e servidores da Universidade Federal do Maranhão.

Muito obrigado!

*“Esta é uma vida de superação. De muitas voltas por cima, de recomeços e esperanças. Esta é uma vida grande. De muitos aprendizados, de reconhecer erros, de não se negar ao novo. Esta é uma vida incrível. De coragem para não desistir de sonhos especiais, de atitudes que modificam as cores do destino. Esta é uma vida bem vivida. De um propósito com amor”.*

Diego Vinicius

## RESUMO

**Introdução:** A tentativa de suicídio é conceituada como qualquer ato intencional de atentar contra a própria vida, que não resulte em morte, sendo o histórico de tentativas o fator importante para novos episódios. As estratégias de atendimento às pessoas com transtornos mentais em situações de urgência e emergência hospitalar, especialmente aquelas que planejam o suicídio, devem ter soluções de forma voluntária, segura, preparada e de qualidade, uma vez que esse comportamento é fator decisivo na obtenção e adesão da pessoa aos cuidados. **Método:** O estudo foi elaborado mediante uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados, BVS, BDEnf e LILACS, tendo como base o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) e a estratégia PICo. **Resultados e Discussão:** As pesquisas evidenciaram que as ações de enfermagem são voltadas para o aspecto biopatológico, no qual, os profissionais relataram não receber treinamento adequado em saúde mental, o que contribui para intervenções restritas a procedimentos clínicos. Observou-se que a humanização do cuidado, com práticas como escuta ativa e qualificada, empatia e acolhimento, é pontuada como fundamental para estabelecer confiança e prevenir novas tentativas de suicídio. **Conclusão:** O cuidado prestado é limitado e baseado em aspectos tecnicistas, resultado de uma compreensão inadequada do comportamento e da insuficiência de preparo profissional.

**Palavras-chave:** Tentativa de Suicídio, Serviços Médicos de Emergência, Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** A suicide attempt is conceptualized as any intentional act of attempting against one's own life, which does not result in death, with the history of attempts being an important factor for new episodes. Strategies for caring for people with mental disorders in urgent and hospital emergency situations, especially those planning suicide, must have voluntary, safe, prepared and quality solutions, as this behavior is a decisive factor in obtaining and adhering to of the person being cared for. **Method:** The study was prepared through an integrative literature review, with a search in the databases, VHL, BDeF and LILACS, based on the Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guide and the PICO strategy. **Results and Discussion:** The studies showed that nursing actions are focused on the biological, in which professionals reported not receiving adequate training in mental health, which contributes to interventions restricted to clinical procedures. It was observed that the humanization of care, with practices such as active and qualified listening, empathy and acceptance, is seen as fundamental to establishing trust and preventing new suicide attempts. **Conclusion:** The care provided is limited and based on technical aspects, the result of an inadequate understanding of behavior and insufficient professional preparation.

**Keywords:** Suicide Attempt, Emergency Medical Services, Nursing Care.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Estratégia de busca utilizada para orientar a revisão integrativa segundo a base de dados consultada.....	29
<b>Quadro 2</b> – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo o autor, título, ano, país de publicação, revista publicada e objetivos.....	31
<b>Quadro 3</b> – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo tipo de estudo, método e principais resultados.....	4

**LISTA DE FIGURA**

**Figura 1** – Síntese do processo de seleção dos artigos segundo o fluxograma

PRISMA.....30

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ATAS – Q – Questionário Atitudes em Relação à Tentativa de Suicídio

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

BDENF – Base de Dados em Enfermagem

CAPS – Centros de Atenção Psicossocial

DECS – Descritores em Ciência da Saúde

ETOS – Escala de Otimismo Terapêutico Elsom

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MESH – Medical Subject Headings

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNH – Política Nacional de Humanização

PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises

SUS – Sistema Único de Saúde

SPS – Serviço de Pronto Socorro

SRT – Serviços Residenciais Terapêuticos

UA – Unidade de Atendimento

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>17</b>
3.1 A EPIDEMIA DA TENTATIVA DE SUICÍDIO.....	17
3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE TENTOU SUICÍDIO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	18
<b>4.OBJETIVO.....</b>	<b>22</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	22
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
<b>5.RESULTADOS</b>	<b>E</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	
.....	<b>23</b>
<b>6.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

No âmbito conceitual, a tentativa de suicídio compreende qualquer comportamento suicida não letal relacionado a um ato intencional contra a própria vida. Estudo revela que o risco de suicídio aumenta na devida proporção ao número de tentativas, as quais tendem a ser recorrentes, ressaltando que o histórico de tentativa de suicídio é o principal fator de risco para uma nova tentativa. Esse fato pode ser comprovado em estudo desenvolvido em Taiwan, que acompanhou, no período mínimo de um ano, 2.070 pessoas que tentaram suicídio entre 2006 e 2010, sendo que 18,1% dessa amostra tentaram novamente o suicídio (Borba, et al 2020).

Existem alguns sinais de risco para suicídio, que podem se tornar até critérios de vulnerabilidade ou não, tais como: a doença mental e física, o consumo excessivo por álcool e outras drogas, doenças crônicas, violência, mudanças repentinas e importantes na vida da pessoa, situação cultural e socioeconômica ou a combinação destes fatores. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do Plano de Ação para Saúde Mental (2013-2020), as tentativas de suicídio podem ser precavidas, e de modo a superar esse desafio, foi proposto a redução das taxas de suicídio nos países para 10% até 2020. Para alcançar esse objetivo, sinaliza para a prioridade do desenvolvimento de ações preventivas, articuladas com intervenções eficazes de caráter intersetorial (Brasil, 2014).

Os serviços de urgência/emergência têm a finalidade de reduzir a morbi-mortalidade e as sequelas que deixam os indivíduos incapacitados, para tanto é preciso garantir os elementos necessários para um sistema de atenção de emergência considerando recursos humanos, infraestrutura, equipamentos e materiais, de modo a assegurar uma assistência integral, com qualidade adequada e contínua. As estratégias de atendimento às pessoas com transtornos mentais em situações de emergência, especialmente aquelas que tentaram o suicídio, devem ter soluções de forma voluntária, segura, preparada e de qualidade, uma vez que esse comportamento é fator decisivo na obtenção e adesão da pessoa aos cuidados (Ferreira, 2014).

Dado que o papel da enfermagem e as características da sua técnica de trabalho passam por modificações que conferem a eles a autonomia e consolidação das relações interdisciplinares no processo terapêutico do doente mental, a assistência de enfermagem é primordial para a elaboração de novos modelos na qualidade da assistência do paciente com transtorno mental (Paula et al., 2019).

Dessa maneira a assistência de enfermagem em saúde mental demanda do enfermeiro

uma atuação com agentes terapêuticos e seu fundamento se dá por meio da abordagem de enfermagem, que reconhece a forma de pensar do enfermeiro, cujo intuito é realizar o cuidado. Nesse sentido é importante que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre a necessidade da saúde, forma de coleta e abordagem das informações necessárias para que seja feito um plano de cuidado com o paciente, logo, o tratamento exige das equipes um olhar ampliado e planejado (Rodrigues et al., 2021).

O profissional de enfermagem que atua na emergência, predominantemente, realiza o primeiro contato com o paciente que tentou suicídio (Fontão et al., 2018). Ademais, a literatura aponta que a Enfermagem tem tido grandes avanços relativos aos cuidados com a saúde mental, toda via, é preciso melhorar e avançar muito mais. Para tanto, é urgente e imprescindível entender de que modo a equipe de enfermagem verifica a atenção dada aos pacientes por ocasião da tentativa de autocídio, atendidos em uma emergência (Carmona; Pichardo-Martinez, 2016).

Sabe-se que um parecer e uma condução adequada desses indivíduos são cruciais para precaver futuras atitudes suicidas. Não obstante, os enfermeiros geralmente reagem negativamente frente aos pacientes que tentaram suicídio, seja por inabilidade ou por julgamentos errados e precipitados (Fontão et al., 2018).

Esses são alguns dos maiores desafios que o sistema de apoio à pessoa que tentou suicídio ainda tem por enfrentar na perspectiva de cumprir sua finalidade de garantir serviços de saúde com qualidade, atendimento integral, inclusivo a todo cidadão brasileiro (Brasil, 2015). Diante de inquietações sobre a temática, surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais os cuidados de enfermagem ao paciente que tentou suicídio nas urgências e emergências hospitalares? Assim, este estudo busca investigar na literatura evidências acerca da assistência de enfermagem junto aos pacientes que tentaram suicídio atendidos na urgência e emergência.

## 2 JUSTIFICATIVA

A tentativa de suicídio no Brasil representou uma elevação gradual nos índices de comunicação de casos de autoviolências 497,5% entre 2011 e 2018 (Silva; Marcolan, 2020). Assim sendo, em 2018, referente à tentativa de suicídio, as mulheres atingiram 68,9%; entre 20 e 59 anos com 65,6%; 49,4% em pessoas brancas (Silva; Marcolan, 2020). De acordo com os dados levantados pelos autores, no país a prevalência de suicídio foi entre as mulheres autodeclaradas brancas.

Para atender ao indivíduo com condutas de autoextermínio é importantíssimo que o profissional de saúde encontre-se habilitado, e que seja capaz de promover às ações necessárias para a reabilitação da boa saúde mental, haja vista que, poderá encontrar gatilhos mentais que desencadeiam nesses pacientes a vontade de morrer (Krebs, Rebelato, Kinalski, 2022).

Sabe-se que a enfermagem em saúde mental concerne em possibilitar um atendimento baseado na perspectiva terapêutica, humanista e reflexiva, pois, o profissional necessita fazer uso da compreensão e habilidade como ferramenta no desempenho de suas atividades (Muniz et al., 2015). Todavia, em cenário de urgência e emergência esse cuidado passa a ser desafiador frente ao clima de tensão e sobrecarga de trabalho. Diante disso, a assistência de enfermagem pode apresentar-se limitada ou mesmo desumanizada ao paciente que tentou suicídio.

A tentativa de suicídio é um tema muito caro e muito importante, uma vez que compreender suas causas, efeitos e consequências podem salvar vidas. Logo, pesquisá-lo, é crucial para que se possa apontar possibilidades e caminhos para combater tal cenário.

O interesse pela temática surgiu a partir de minhas vivências obtidas nos plantões, nos quais as seguintes reflexões permeavam minha mente: como realizar um atendimento mais adequado ao paciente? De que forma ter uma postura menos julgadora e mais acolhedora? Existem instrumentos ou tecnologias leve ou leve-dura que possam ser utilizados pela equipe de enfermagem no atendimento ao paciente? Frente às indagações do pesquisador sobre a problemática, este estudo objetiva investigar na literatura os cuidados de enfermagem que podem ser desenvolvidos com pacientes que tentaram suicídio, em contexto de urgência e emergência, e nesse caminho, servir de suporte teórico para que outras pesquisas sejam realizadas, bem como contribuir para a abordagem de profissionais e acadêmicos aos pacientes atendidos.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A EPIDEMIA DA TENTATIVA DE SUICÍDIO

A fim de se compreender o suicídio, é crucial resgatar o seu conceito histórico. Fazendo-se uma análise etimológica, Desfontaines, em 1734, usou pela primeira vez os termos em francês: *Sui* = si mesmo; *Caedes* = ação de matar, para conceituar o assassinato ou morte de si mesmo. Logo, de acordo com a visão de Desfontaines, suicídio é o ato de matar a si mesmo (Werlang, 2000).

Dos casos de pacientes atendidos nas emergências por tentativa de suicídio, acredita-se que 30 a 60% tentaram pela primeira vez, e ainda mais alarmante, estima-se que de 10 a 25% irão voltar a tentar suicídio em um prazo de doze meses (Gutierrez, 2014; Bertolote et al., 2005). E, além disso, os índices de prevalência de tentativas de autocídio de um indivíduo podem oscilar entre 0,4 e 4,25 (Gutierrez, 2014; Bertolote et al., 2005).

Estudiosos apontam que, atos de agressão podem ser classificados como: suicídio completo; tentativa de suicídio; atos preparatórios para o comportamento autocida; ideação suicida; comportamento hostil sem intenção de morrer; automutilação não intencional e automutilação com intenção autocida desconhecida. Logo, toda ameaça de suicídio feito por um indivíduo em situação de vulnerabilidade deve ser levada a sério, mesmo que tal ato pareça falso ou manipulador. A reincidência de tentativas de autoextermínio é um sinal de alerta significativo para o risco de consumação do feito (Fontão et al., 2020).

Dessa forma, a ideação suicida é a vontade do indivíduo em causar autodano, sendo que essa motivação é fruto da ação de um aglomerado de pensamentos mórbidos e desprezo por sua própria vida (Ganz; Braquehais; Sher, 2010; Raposo et al., 2016).

A literatura aponta que as chances de suicídio podem se elevar de acordo com a quantidade de investidas, e também podem ter um reflexo de intervalos mais curtos entre essas tentativas (Gutierrez, 2014; Bertolote et al., 2005).

Já a tentativa de suicídio é um ato incentivado em algumas sociedades orientais para desfechos de questões ideológicas e religiosos. Por mais absurdo que pareça incentivar alguém a tentar suicídio é uma prática idealizada em algumas comunidades orientais devido a motivos relacionados à religião ou ideologia (Cassorla, 1985; Santiago; Ribeiro, 2014), enquanto que, no Brasil, incentivar alguém a tentar ou cometer suicídio é crime de acordo com o Art. 122 do Código Penal Brasileiro.

No que tange às mortes provocadas por suicídio no Estado do Maranhão, os dados

apontam que, de 2009 a 2019, ocorreram 2.810 óbitos, no qual, estes mesmos dados coletados no período de 11 anos revelaram a possibilidade de crescimento nos casos de suicídios, e ainda, entre 2009 e de 2019, verificou-se um acréscimo de 119% no número de casos de suicídio (Viana; Luz, 2022).

Além disso, o suicídio é compreendido como um fenômeno complexo e multifatorial, no qual, pode atingir pessoas de diversas origens, orientações sexuais, classes sociais ou idades. No entanto, o ato pode ser prevenido, uma vez que, reconhecer os sinais de alerta em si ou em pessoas próximas, pode ser o primeiro passo primordial. Logo, é essencial estar atento aos comportamentos suicidas e ofertar ajuda quando possível (Brasil, 2020).

A portaria nº 1.876, de agosto de 2006, que institui as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federativas, respeitadas as competências das três esferas de gestão, esclarece em seu Art. 2º, nos incisos II e III. Inciso II – praticar métodos de informação, de comunicação e de esclarecimento da sociedade de que o suicídio é uma questão de saúde pública que pode ser evitado (Brasil, 2006). O inciso III, traz as seguintes recomendações: estabelecer estratégias de cuidados integrais (efetivação, prevenção, intervenção e reabilitação) em todos os níveis de cuidados, assegurar o acesso às diferentes categorias de terapias (Brasil, 2006).

Além disso, em 2003 foi instituída a Política Nacional de Humanização (PNH) com o objetivo de garantir o uso dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, de modo humano independentemente das ações de gerir ou de cuidar (Brasil, 2013). Ademais, os atendimentos no âmbito da saúde têm que passar por uma grande transformação no sentido de servir o paciente cada vez melhor, e a cada dia de modo humanizado. Nessa direção é imprescindível que sejam incluídas estratégias de saúde mental e atenção psicossocial (Schmidt, 2024).

A humanização se traduz em promover transformações coletivas e compartilhadas na intenção de introduzir a produção de novos modelos de cuidados e novas formas de estabelecer o trabalho (Brasil, 2013). Entretanto a saúde brasileira esbarra em sérios desafios e ausências das condições exigidas pela definição da concepção, organização e implementação do cuidado da saúde da humanidade e isso trava o avanço da humanização da saúde nacional (Oliveira, 2016).

### 3.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUE TENTOU SUICÍDIO ATENDIDO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A emergência de uma instituição geral é considerada como a porta de entrada terciária no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse local é prioritário por atender especificidades de saúde que demandam cuidados imediatos e precisos. A Política Nacional de Atenção às Urgências objetiva assegurar o atendimento universal, equitativo e integral às vítimas em situações de urgência, incluindo as tentativas de suicídio (Fontão et al., 2020).

A emergência em saúde mental, diz respeito a uma situação no qual há alteração do pensamento ou das atitudes, que necessitam de um atendimento complexo e imediato. Essas alterações estão relacionadas ao risco de morte, como no autocídio, alterações psíquicas resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas, ou doenças físicas em que é essencial intervir para que haja a redução de agravos. Entretanto, parte dos serviços de urgência e emergência tende a concentrar-se apenas na doença, sem considerar a pessoa de forma integral e suas especificidades (Elias et al., 2013; Kondo et al., 2011).

A maioria dos casos de autolesão é atendida em serviços de emergências, antes de uma tentativa de autocídio fatal. Esse primeiro contato representa uma oportunidade essencial para que a equipe de saúde avalie o nível de risco e interfiram de forma eficaz para diminuí-lo. A construção de uma relação sólida é um instrumento crucial para estimular a adesão ao tratamento e alcançar bons resultados (Fontão et al., 2020).

A enfermagem por base tem a incumbência de cooperar com os indivíduos, grupos, famílias e a comunidade com o objetivo de promover a manutenção da preservação da saúde (Miranda, 1999). Para tanto, é preciso que a enfermagem assim como toda a equipe das urgências e emergências humanize seus atendimentos afim de, atingir seus objetivos. A possibilidade de se colocar no lugar do outro, de abrir espaço para ouvir ao paciente e também aprender com ele, é válido (Oliveira, 2016).

A humanização é imprescindível em todo cuidado de saúde prestado, em especial ao paciente que tentou suicídio, haja vista que, a questão do pensamento suicida se intensifica porque muitos indivíduos não são analisados e, assim, não fazem qualquer tipo de terapia ou acompanhamento com profissionais de saúde, mesmo tendo sua vida envolvida pelo seu transtorno, talvez por ignorar que exista tratamento para sua condição (Sampaio, 2019).

O setor de enfermagem geralmente é a porta de entrada para o atendimento ao indivíduo que tentou tirar a sua própria vida, ou se automutilou. Um atendimento humanizado, uma análise e uma condução acertada dessas vítimas são cruciais para evitar futuros procedimentos autocidas (Carmona-Navarro, 2016).

As atribuições da enfermagem deverão estar direcionadas a promoção da saúde mental, no auxílio ao enfermo no sentido de lidar com as pressões do comprometimento

mental e na potencialidade de dar assistência à família e à comunidade, e orientar para facilitar o sentido real da doença mental (Scatena, 2024).

Além disso, o cuidado de enfermagem inclui a capacidade para escuta ativa e diálogo terapêutico, além da disponibilidade de perceber o outro, como um indivíduo com potencialidade, reestabelecendo sua autonomia e estimulando a cidadania. Outrora, à medida que a equipe de enfermagem estigmatiza o paciente psiquiátrico, a assistência prestada perde sua capacidade transformadora, no qual, a postura redundante compromete tanto o auxílio nas condições clínicas quanto no suporte necessário para lidar com questões psíquicas mais profundas (Fontão et al., 2020).

A enfermagem ao promover sua assistência, deve utilizar sua percepção e análise, gerar exposições válidas, alinhar suas ações e tomadas de decisão. Além disso, deve arquitetar o atendimento, analisar procedimentos e ampliar as ações voltadas aos pacientes (Scatena, 2024).

Todavia, os profissionais da saúde geralmente apresentam um comportamento desfavorável diante dos pacientes que tentaram suicídio, muitas vezes por não possuírem competências técnicas e relacionais para assistí-los, e também por fazerem uma avaliação errada desses pacientes (Carmona-Navarro, 2016). Com efeito, esses enfermos são negligenciados e subnotificados, causando enormes prejuízos a sua saúde mental. A garantia de um espaço de cuidado que seja tranquilo e benéfico para a ampla reabilitação do doente mental é condição essencial para a realização do seu cuidado pleno. Para tanto, o passo inicial é a escuta qualificada, afastando-se as falas carregadas de prejulgamentos (Pitta, 2016). Estas atividades compõem o escopo de atuação da enfermagem, focalizando nas relações pessoas e no tratamento (Scatena, 2024).

Em síntese, é muito importante que a equipe da saúde da emergência haja conscientemente ao atender um indivíduo que tentou suicídio (Carmona-Navarro, 2016).

É vital considerar que às vezes o enfermo não está inclinado a falar de fato dos seus sentimentos, originando dessa forma um novo estímulo ao profissional da saúde, que é fazer com que o paciente se abra e fale, na intenção de compreender a realidade do paciente que é atendido, ou de interpretar o silêncio quando a pessoa não está convencida a exteriorizar suas dores (Pitta, 2016).

A garantia de um espaço de cuidado que seja tranquilo e benéfico para a ampla reabilitação do paciente é condição essencial para a realização do seu cuidado pleno (Scatena, 2024).

O Brasil, por ser um país de dimensões continentais e por possuir uma diversidade

cultural, social e econômica que escancara as desigualdades sociais, dificulta a aplicação de uma política de prevenção a todo o país. Nesse sentido, é necessário se ter políticas de prevenção mais focalizadas e que não se desviem da realidade local (Dantas, 2019).

Dessa forma, se destaca a Política Nacional de Prevenção da Automutilção e Suicídio de 2019, que garante com rapidez e eficiência, o apoio à saúde mental em territórios afetados por desastres e que custeiam serviços e pesquisas enfocando estratégias para prevenção de suicídio (Brasil, 2019).

Assim sendo, apontam-se estas estratégias de prevenção, tais como: capacitar as equipes multiprofissionais para reconhecer sinais de alerta, avaliar riscos e desenvolver ações voltadas à prevenção de suicídio, além de promover campanhas de conscientização sobre sinais de sofrimento psíquico e a importância da prevenção (Schmidt, 2024).

Ademais, os atendimentos no âmbito da saúde necessitam se modificar, buscando atender os pacientes de forma cada vez mais eficiente e humanizada. Nessa direção, é imprescindível a inclusão de estratégias de saúde mental e atenção psicossocial (Schmidt, 2024).

Portanto, é fundamental o cuidar de modo humanizado à pessoa que tentou suicídio, colocando à disposição do paciente e de sua família todas as possibilidades terapêuticas disponíveis e possíveis a fim de tentar evitar a reincidência da tentativa de suicídio e manter vidas.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Investigar na literatura, evidências acerca da assistência de enfermagem aos pacientes que tentaram suicídio atendidos na urgência e emergência.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Identificar o cuidado de enfermagem voltada para as pessoas que tentaram suicídio, no contexto de urgência e emergência hospitalar;
- Apontar as estratégias de intervenção utilizadas na assistência de enfermagem aos pacientes atendidos que tentaram suicídio;
- Descrever os fatores que influenciam a assistência de enfermagem à pessoa que tentou suicídio.

## 6 RESULTADOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM TENTATIVA DE  
SUICÍDIO ATENDIDAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

*Artigo aceito na Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*

QUALIS A4 para Enfermagem

(As normas da revista estão dispostas no Anexo 1)

**Assistência de enfermagem às pessoas em tentativas de suicídio atendidas na  
urgência e emergência hospitalar**

**Nursing care for people attempting suicide treated in hospital emergency  
rooms**

**Atención de enfermeira a personas com intento de suicídio atendidas em  
urgências hospitalares**

**Diego Campos**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem Universidade Federal do  
Maranhão (UFMA)  
Pinheiro – Maranhão,  
Brasil E-mail:  
[dihncampos57@gmail.com](mailto:dihncampos57@gmail.com)

**Gleicyelen Rego Lopes**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Pinheiro – Maranhão, Brasil  
E-mail: [hellenlopes53323@gmail.com](mailto:hellenlopes53323@gmail.com)

**Denilson Moraes Ferreira**

Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Pinheiro – Maranhão, Brasil  
E-mail: [dmfmorais300@gmail.com](mailto:dmfmorais300@gmail.com)

**Larissa Fernanda Menezes dos Santos**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)  
Pinheiro – Maranhão, Brasil  
E-mail: [enfermeirlarissamenezes@gmail.com](mailto:enfermeirlarissamenezes@gmail.com)

**Andressa de Souza Guterres**

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem Universidade Federal do Maranhão  
(UFMA)  
Pinheiro – Maranhão, Brasil  
E-mail: [andressaguterres16@gmail.com](mailto:andressaguterres16@gmail.com)

**Joelmara Furtado dos Santos Pereira**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Pinheiro – Maranhão, Brasil  
Email: [joelmara.furtado@ufma.br](mailto:joelmara.furtado@ufma.br)

## RESUMO

**Objetivo:** Investigar na literatura, evidências acerca da assistência de enfermagem junto aos pacientes que tentaram suicídio, na urgência e emergência hospitalar. **Método:** O estudo foi elaborado mediante uma revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados, BVS, BDEnf e LILACS, tendo como base o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) e a estratégia PICO. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que as ações de enfermagem são voltadas para o âmbito biopatológico, no qual, os profissionais relataram não receber treinamento adequado em saúde mental, o que contribui para intervenções restritas a procedimentos clínicos. Observou-se que a humanização do cuidado a partir de práticas como escuta ativa e qualificada, empatia e acolhimento, é pontuada como fundamental para estabelecer confiança e prevenir novas tentativas de suicídio. **Conclusão:** Constatou-se que com frequência o cuidado prestado é limitado e baseado em aspectos tecnicistas, resultado de uma compreensão inadequada do comportamento e da insuficiência de preparo profissional. **Palavras-chave:** Tentativa de Suicídio, Serviços Médicos de Emergência, Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To investigate the literature, evidence about nursing care for patients who have attempted suicide, in hospital emergency rooms. **Method:** The study was prepared through an integrative literature review, with a search in the databases, VHL, BDEnf and LILACS, based on the Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guide and the PICO strategy. **Results and Discussion:** The studies showed that nursing actions are focused on the biopathological and technical scope, in which professionals reported not receiving adequate training in mental health, which contributes to interventions restricted to clinical procedures. It was observed that the humanization of care based on practices such as active and qualified listening, empathy and acceptance, is seen as fundamental to establishing trust and preventing new suicide attempts. **Conclusion:** The studies analyzed show that the care provided is often limited and based on technical aspects, the result of an inadequate understanding of behavior and insufficient professional preparation.

**Keywords:** Suicide, Attempt, Emergency Medical Services, Nursing Care.

## RESUMEN

**Objetivo:** Investigar en la literatura, evidencia sobre la atención de enfermería a pacientes que han intentado suicidarse, en salas de emergencia hospitalarias. **Método:** El estudio fue elaborado a través de una revisión integradora de la literatura, con búsqueda en las bases de datos BVS, BDEnf y LILACS, con base en la guía Main Items for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) y la estrategia PICO. **Resultados y Discusión:** Los estudios demostraron que las acciones de enfermería están enfocadas en el ámbito biopatológico y técnico, en los cuales los profesionales informaron no recibir una formación adecuada en salud mental, lo que contribuye a intervenciones restringidas a procedimientos clínicos. Se observó que la humanización del cuidado basada en prácticas como la escucha activa y calificada, la empatía y la aceptación, es vista como fundamental para establecer confianza y prevenir nuevos intentos de suicidio. **Conclusión:** Los estudios analizados muestran que la atención brindada es muchas veces limitada y basada en aspectos técnicos,

resultado de una comprensión inadecuada del comportamiento y de una insuficiente preparación profesional.

**Palabras clave:** Intento de Suicidio, Servicios Médicos de Urgencia, Atención de Enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é um ato humano complexo e que representa um problema de saúde pública mundial. Além disso, estima-se que para cada caso de suicídio ocorram pelo menos dez tentativas graves o bastante para precisar de assistência em saúde, sendo esses comportamentos até 40 vezes mais recorrentes do que os suicídios consumados (Silva; Soratto, 2023).

Ademais, estima-se que a cada ano, 700 mil pessoas realizam o suicídio, evidenciando a gravidade do problema. Assim, torna-se essencial buscar mecanismos eficazes para reduzir esses números e prevenir mais mortes por autoextermínio (Brasil, 2022).

Embora seja um ato extremo de desespero, a tentativa de suicídio muitas vezes é um pedido de ajuda, refletindo sofrimento intenso e dificuldades em lidar com as adversidades da vida. Nesses termos, compreender como se desenrola todo esse processo de ideação e tentativa de suicídio é imprescindível para que os governos e sociedade possam intervir no sentido de reduzir os casos de tentativas e consequentemente os óbitos (Brasil, 2022).

A ideia de tentativa e o óbito por suicídio formam o conjunto de ações que visam de modo voluntário no indivíduo a sua própria morte, de modo que, esse processo, desde a ideação suicida até o sucesso ou fracasso na tentativa, se dá de modo progressivo (Silva, Marcolan, 2021).

Sobre os fatores de risco para o suicídio tem-se os transtornos mentais e físicos, o consumo abusivo de álcool e outras drogas, doenças crônicas, situações de violência, mudanças importantes e repentinas na vida do indivíduo, situação sociocultural e econômica desfavoráveis. A combinação desses fatores ou quaisquer outros motivos podem motivar ou indiciar o comportamento suicida em um indivíduo (Silva; Soratto, 2023).

Neste cenário, diante das adversidades de saúde pública, tal qual, o manejo de pacientes com ideação suicida ou sinais e sintomas de adoecimento mental, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na equipe multiprofissional. Seja no âmbito da atenção primária, em serviços de emergência ou em instituições especializadas em psiquiatria, tão logo, é fundamental ofertar um cuidado direcionado à saúde mental dos indivíduos, ajudando-os a enfrentar situações adversas de vida e favorecer o controle de

ansiedade ou agressividade, por exemplo (Morais et al., 2023).

Outrossim, as vítimas de autoexterminio habitualmente são levadas para os serviços de urgência e emergência para o primeiro atendimento, buscando minimizar possíveis consequências do ato. Os Serviços de Pronto Socorro (SPS) são vistos como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para diferentes urgências e emergências. Logo, tem-se por finalidade, a prestação de serviços imediato a clientes em situações de sofrimento, independentemente do quadro clínico (Morais et al., 2023).

Dessa maneira, o enfermeiro que atua nesse setor, necessita possuir conhecimento científico, técnico e prático, para que consiga tomar decisões imediatas e precisas com cada situação, e desse modo, transmitir segurança à equipe, favorecendo diminuição dos riscos que ameaçam a vida do indivíduo. E diante, disso, o papel do enfermeiro mostra-se essencial na organização e coordenação do fluxo de atendimentos, visto que, é apontado como um articulador e gerente do serviço. Todavia, a literatura aponta a escassez de discussão nos espaços de saúde, sobretudo na urgência e emergência, acerca do papel da enfermagem frente a essa problemática, tornando-a ainda mais invisibilizada (Paiz et al., 2021).

Diante do exposto e frente às indagações do pesquisador sobre a problemática, este estudo objetiva investigar na literatura os cuidados de enfermagem voltados a pacientes que tentaram suicídio atendidos na urgência e emergência, e nesse caminho, servir de suporte teórico para que outras pesquisas sejam realizadas, bem como contribuir para a abordagem dos profissionais e acadêmicos aos pacientes atendidos. Nesses moldes, tem-se o problema de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem ao paciente que tentou suicídio atendido nas urgências e emergências hospitalares?

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que visa investigar a assistência de enfermagem na urgência e emergência aos pacientes que tentaram suicídio.

Esse método de pesquisa busca reunir informações da literatura teórica e empírica, além de adicionar um leque de caminhos a serem percorridos, tais como: apresentar conceitos, reanalisar teorias e evidências e fazer análise de problemas metodológicos (Ferreira Paiva, 2017).

Além disso, esta pesquisa foi realizada por meio de seis etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura por meio da escolha e uso de descritores em saúde; (3) coleta de dados, observando-se os critérios definidos para inclusão

e exclusão de artigos a serem selecionados; (4) análise crítica dos estudos incluídos, avaliando-se cada estudo e sua pertinência para a pesquisa; (5) discussão e (6) análise dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Desse modo, a revisão integrativa possibilita sintetizar conhecimentos e viabilizar a aplicabilidade de resultados encontrados em estudos significativos (Ferreira Paiva, 2017).

Para a construção da pergunta norteadora e para estabelecer os termos de busca que direcionaram este trabalho, utilizou-se a estratégia PICO (P = População/paciente, I = Fenômeno de Interesse e Co = Contexto) (The Joanna Briggs Institute, 2014). Assim, definiu-se como População/paciente (P): pessoas que tentaram suicídio; Interesse (I): assistência de enfermagem na tentativa de suicídio e Contexto (Co): saúde mental em urgência e emergência hospitalar. Desse modo, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem ao paciente que tentou suicídio, nas urgências e emergências hospitalares?

A coleta de dados foi realizada entre os meses de Junho a Outubro de 2024 nas seguintes bases de dados, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): PubMed/Medline, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf). Foram selecionados os termos de busca indexados aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: “tentativa de suicídio”, “suicide completed”, “cuidados de enfermagem”, “nursing care”, “serviços médicos de emergência”, “emergency medical services”.

Visando compor a metodologia de busca nas bases supracitadas, foram utilizados os operadores booleanos: "AND" e "OR", sendo o AND utilizado para localizar estudos convergentes, o OR para artigos que se referem a um ou outro tema (Mendes, Silveira, Galvão 2019). O quadro 1 então descreve os descritores controlados e não controlados, operacionalizados por meio dos conectores booleanos “AND” ou “OR”.

**Quadro 1** - Estratégia de busca utilizada para orientar a revisão integrativa segundo a base de dados consultada.

Biblioteca Virtual/Índices bibliográficos	Estratégias de Busca
BVS (Medline/Lilacs/Bdenf)	"Tentativa de Suicídio" OR "Intento de Suicidio" OR "Suicide, Attempted" AND "Cuidados de Enfermagem" OR "Atención de Enfermería" OR "Nursing Care" AND "Serviços Médicos de Emergência" OR "Servicios Médicos de Urgencia" OR "Emergency Medical Services" OR "Emergências" OR "Urgências" OR "Emergencies Enfermagem em Emergência" OR "Emergency Nursing" OR "Enfermería de Urgencia"

Foram incluídas pesquisas que tiveram como objeto de estudo as ações de enfermagem no atendimento ao paciente que tentou suicídio, disponíveis na íntegra e com acesso livre nos idiomas inglês, português e espanhol, e as pesquisas quantitativas e/ou qualitativas que abordassem a temática na área de saúde mental, no período de 2014 a 2024. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados e estudos de outras áreas de conhecimento.

Destaca-se que o estudo adotou o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que se constitui por um grupo de elementos cruciais para serem usados no registro de investigações que estruturam revisões sistemáticas (Liberati et al., 2009) e considera as seguintes etapas: identificação do problema de pesquisa; busca na literatura; seleção dos estudos, avaliação e análise dos dados; e síntese e interpretação dos resultados (Menezes, 2021; Marcondes, 2023).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

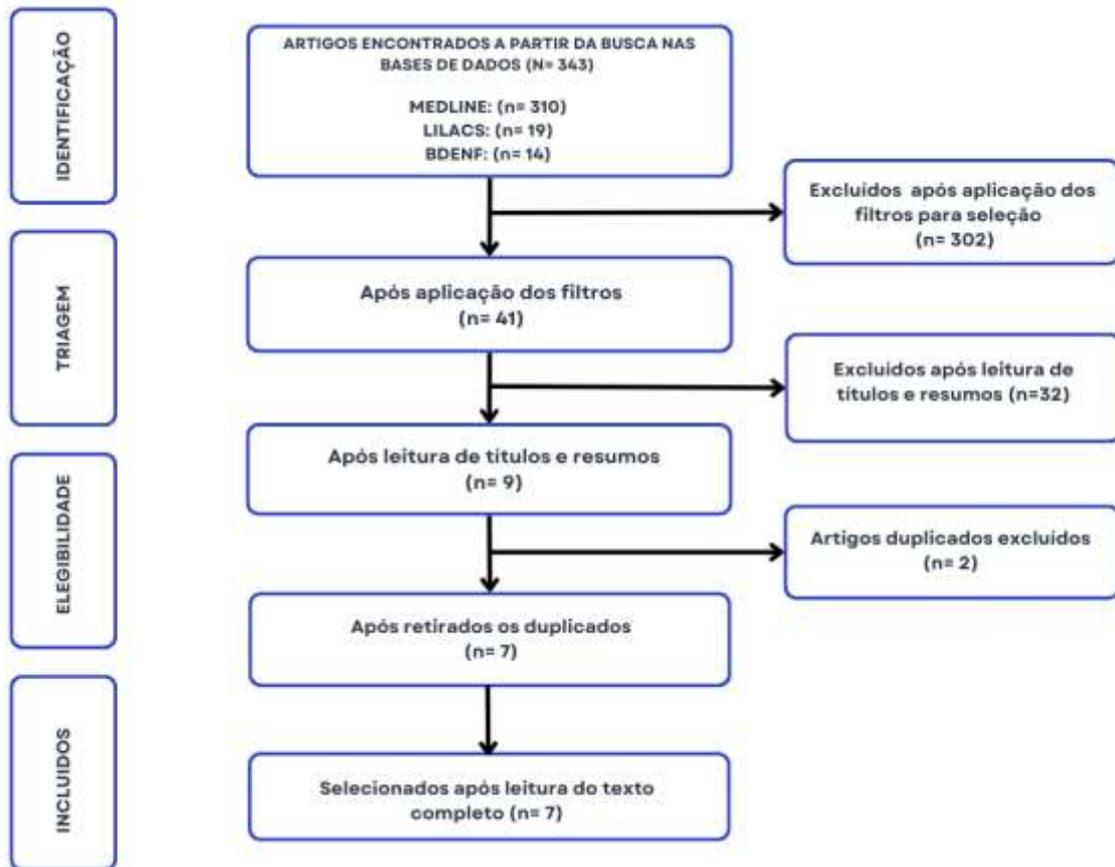
Foram identificados 343 artigos na coleção completa da BVS, destes, 310 na base de dados MEDLINE, 19 na base de dados LILACS e 14 artigos localizados na base de dados BDEF. Para a etapa da filtragem, foram aplicados os filtros: texto completo; idioma em inglês, espanhol e português; e intervalo de ano de publicação (2014 – 2024), resultando em 41 artigos, destes, foram encontrados vinte e sete artigos na base de dados da MEDLINE, oito artigos na base de dados da LILACS e seis na base de dados da BDEF.

Na etapa de elegibilidade, ocorreu a leitura dos títulos e resumos, buscando avaliar a proposta dos estudos em análise, foram selecionados sete artigos para a etapa posterior. Na

etapa de inclusão, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e atenderam à temática da pesquisa, desta forma foram incluídos na seleção final.

Na figura 1 encontra-se o fluxograma, conforme recomenda o PRISMA, apresentando-se os dados do processo de seleção dos estudos.

**Figura 1** - Síntese do processo de seleção dos artigos segundo o fluxograma PRISMA.



A amostra final foi constituída por sete estudos que foram sumarizados de A1 a A7 e classificados segundo o autor, título, ano/país de publicação, revista, objetivos, método aplicado e resultados (Quadro 2 e 3).

Sobre o ano de publicação, os artigos da amostra final foram publicados de 2015 a 2021 e desenvolvidos em três países diferentes: Brasil, Austrália e Cuba. Dos estudos selecionados, somente dois foram publicados em revistas brasileiras, a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, os demais foram publicados em periódicos internacionais.

Em relação aos objetivos, percebeu-se que três estudos apresentaram objetivos quanto à percepção da equipe de enfermagem sobre os cuidados prestados aos pacientes em tentativa

de suicídio (Silva et al., 2021; Oliveira et al., 2017; Liba et al., 2016) e dois estudos buscaram a atuação de enfermagem frente aos pacientes com comportamento suicida (Fontão et al., 2018; Hechavarría et al., 2017). Destaca-se que dois estudos também buscaram fatores que interferem em atitudes e comportamentos de enfermeiros, assim como as estratégias de intervenção adotadas por esses profissionais (Barnfield et al., 2018; Reisdorfer et al., 2015).

**Quadro 2** - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo o autor, título, ano, país de publicação, revista publicada e objetivos.

Artigo/Autor	Título	Ano/País	Revista	Objetivos
<b>A1</b> Silva et al., 2021.	Perception and performance of the nursing team in caring for patients with suicide behavior.	2021/Brasil.	Acta Scientiarum . Health Sciences.	Compreender a percepção e a atuação da equipe de Enfermagem do pronto-socorro hospitalar diante do atendimento de pacientes após tentativa de suicídio.
<b>A2</b> Fontão et al., 2018.	Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide.	2018/Brasil.	Revista Brasileira de Enfermagem.	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem.
<b>A3</b> Barnfield et al., 2018.	Therapeutic optimism and attitudes among medical and surgical nurses towards attempted suicide.	2018/Austrália.	International Journal of Mental Health Nursing.	Explorar os fatores que influenciam as atitudes e comportamentos de enfermeiros que trabalham em ambientes de cuidados agudos e suas habilidades e conhecimentos em relação ao trabalho com pessoas após uma tentativa de suicídio.
<b>A4</b> Hechavarría et al., 2017.	Accionar de enfermería en el manejo de pacientes con conducta suicida Nursing actions in the management of	2017/Cuba.	Revista Información Científica.	Conhecer as ações de enfermagem no manejo de pacientes com comportamento suicida no Hospital Psiquiátrico “Luis Ramírez López” de

	patients with suicidal behavior.			Guantánamo no período de janeiro a abril de 2016.
<b>A5</b> Oliveira et al., 2017.	O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório.	2017/Brasil.	Online Brazilian Journal of Nursing.	Analisar o olhar do enfermeiro do setor de urgência e emergência no que diz respeito ao cuidado ao paciente que tentou suicídio.
<b>A6</b> Liba et al., 2016.	Percepções dos profissionais de enfermagem sobre o paciente pós-tentativa de suicídio.	2016/Brasil.	Journal Health NPEPS.	Identificar a percepção dos profissionais acerca dos cuidados prestados a pacientes que tentaram suicídio.
<b>A7</b> Reisdorfer et al., 2015.	Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida.	2015/Brasil.	Revista de Enfermagem da UFSM.	Analisar o conhecimento e as estratégias de intervenção de profissionais de enfermagem de um hospital geral, acerca do comportamento suicida.

Caracterizou-se os estudos selecionados quanto ao método e os principais resultados encontrados, dispostos e apresentados no Quadro 3.

Constatou-se que quatro estudos utilizaram a metodologia exploratória-descritiva com natureza qualitativa (Silva et al., 2021; Fontão et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Liba et al., 2016). Além disso, seis estudos foram desenvolvidos a partir de dados primários (Silva et al., 2021; Fontão et al., 2018; Barnfield et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Liba et al., 2016; Reisdorfer et al., 2015) com a realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de instrumentos em saúde mental na coleta de dados, como a Escala de Otimismo Terapêutico Elsom (ETOS), Questionário Atitudes em Relação à Tentativa de Suicídio (ATAS-Q) (Barnfield et al., 2018) e apenas um (Hechavarría et al., 2017) utilizou dados secundários, por meio da revisão de prontuários.

Os achados da revisão integrativa revelaram que a temática é complexa e multifacetada. Observou-se que diferentes fatores ligados às ações de enfermagem interagem entre si, podendo contribuir positiva ou negativamente no cuidado à saúde.

Todavia, nota-se que o protagonismo da enfermagem é baseado predominantemente no cuidado biológico, como mostram os resultados encontrados em quatro artigos (Silva et al., 2021; Fontão et al., 2018; Oliveira et al., 2017; Reisdorfer et al., 2015), desviando-se o olhar para o cuidado holístico, focando-se nos aspectos biológicos.

Percebeu-se ainda que, os profissionais denotam um cuidado físico aos pacientes com tentativa de suicídio, por sentirem-se despreparados para atuarem em emergências psiquiátricas, propiciando um cuidado tecnicista e biológico.

Estudo desenvolvido por Silva e colaboradores (2021) evidenciou que as ações de enfermagem são voltadas para um cuidado centralizado no modelo biomédico, pautado na recuperação das funções orgânicas e resgate do risco iminente de morte, através de procedimentos de administração de medicamentos, sondagem nasoenteral, monitorização dos sinais vitais e encaminhamento, todavia, não considerando os fatores psicossociais que levaram o paciente a esse feito. Destaca-se ainda que, os participantes não se sentiram responsáveis pela escuta ativa qualificada e aconselhamento, pois consideram essa competência de outros profissionais, tais como, psicólogo e psiquiatra.

Em consonância, Fontão e colaboradores (2018), identificaram que as ações de enfermagem são baseadas no cuidado biológico, dissociando a dimensão física da psicológica, na qual o cuidado é voltado para a classificação de risco, elevação das grades, coleta de amostras biológicas e monitorização. Barnfield et al. (2018), relatam que os participantes não receberam educação referente aos cuidados de saúde mental, em específico, ao suicídio e a tentativa de suicídio.

Constatou que as ações de enfermagem no serviço de urgência configuram-se sob uma perspectiva tecnicista, com foco no cuidado clínico (Silva et al., 2017). Hechavarría et al. (2017) identificaram que as ações de enfermagem foram realizadas a partir da pesquisa em manual do serviço, onde estas se fundamentaram em agir em benefício do paciente, observar o paciente, administrar medicamentos, observar o padrão nutricional, identificar as necessidades ofertadas e psicoterapia de apoio.

Pesquisa realizada no Brasil demonstrou que 61% dos participantes revelaram serem capazes de prestar assistência ao paciente pós-tentativa de suicídio, no entanto, 39% negaram possuir essa capacidade, sendo justificada pela falta de preparo profissional (Liba et al., 2016).

Todavia, os cuidados frente à situação de risco para o suicídio são bem descritos na literatura: acolher o paciente em local seguro, realizar anamnese e o exame do estado mental, avaliar e classificar o risco para o suicídio, construir uma rede de apoio com serviços especializados, familiares/cuidadores e administrar terapia medicamentosa (Reisdorfer et al., 2015).

**Quadro 3** – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo tipo de estudo, método e principais resultados.

Artigo	Tipo de Estudo/Método	Principais Resultados
A1	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	A análise da pesquisa constatou que a maioria dos profissionais de saúde tinha uma visão estereotipada, preconceituosa e tabu sobre os pacientes que tentavam suicídio. Embora a equipe reconheça que deve haver um atendimento humanizado e integral às vítimas de suicídio, sua atuação, na maioria das vezes, foca apenas nos aspectos biológicos do paciente.
A2	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.	Evidenciou que na percepção dos profissionais de enfermagem, a descrição do cuidado de enfermagem prestado à pessoa que tentou suicídio apresentou uma tendência essencialmente técnica. Os profissionais em discurso manifestaram que se sentem afetados por obstáculos constantes na prestação do cuidado, como a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio da instituição e o despreparo, reflexo de uma formação inicial e permanente deficiente em saúde mental.
A3	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa.	A análise constatou que as atitudes dos enfermeiros em relação a pessoas que tentaram suicídio estão relacionadas a níveis de otimismo terapêutico, mas são expressas em vergonha e culpa, bem como em mal-entendidos e mitos.
A4	Estudo descritivo prospectivo.	Os achados demonstram que quanto mais preparados os enfermeiros estão, melhores informações oferecem aos pacientes e familiares, maior qualidade do cuidado prestado por eles, obtendo maior segurança em cada ação realizada para a satisfação dos pacientes e familiares.
A5	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo.	O olhar dos profissionais que lidam cotidianamente com a problemática do suicídio nos serviços de urgência, em especial o enfermeiro, configura-se sob uma perspectiva tecnicista, com enfoque em um cuidado exclusivamente clínico.
A6	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	A equipe de enfermagem percebe que o indivíduo que tenta suicídio, frequentemente está sofrendo de transtornos mentais, marcados por falta de estrutura familiar, dificuldades financeiras, problemas de

		relacionamento, ausência de religiosidade e estresse. Esses profissionais demonstraram ser capazes de identificar os fatores ou situações de risco ao suicídio, tanto naqueles inseridos na ambiência hospitalar quanto nos demais sujeitos, no convívio comunitário.
<b>A7</b>	Estudo qualitativo e descritivo.	O suicídio é entendido pelos profissionais de enfermagem como um meio de fuga da realidade, relacionado ao sofrimento e dificuldades cotidianas e decorrente de adoecimento mental, ao mesmo tempo em que representa a resolução de problemas de ordem pessoal, familiar e psicológica. Além disso, a equipe de enfermagem apresentou fragilidade no conhecimento sobre o comportamento suicida o que repercute nas intervenções realizadas.

Dessa forma, constatou-se, que o cuidado de enfermagem foi realizado de forma superficial (Silva et al., 2021), pois os profissionais de enfermagem não se sentem responsáveis pela prática da escuta ativa e qualificada, atribuindo esse cuidado a profissionais específicos como, psicólogo e psiquiátrica. Em contrapartida, estudos apontam que o atendimento ao indivíduo que tentou suicídio deve ser diferenciado e especialmente humanizado, uma vez que trata de alguém que se encontra fragilizado, vulnerável e que poderá reincidir a tentativa de suicídio (Vidal; Gontijo, 2014).

Vale destacar que a Política Nacional de Saúde Mental redefiniu o modelo de cuidado na área, promovendo uma rede diversificada de serviços e equipamentos, no qual atendem tanto indivíduos com transtorno mentais quanto usuários de álcool e outras drogas, transformando a rede de assistência à saúde mental. Esses serviços vêm progressivamente substituindo o modelo hospitalocêntrico e manicomial, descrita por condutas excludentes e opressivas, buscando construir uma rede de cuidado alinhado aos princípios do SUS como universalidade, equidade e integralidade. Tal modelo de atendimento é oriundo de um longo processo de luta social, consolidado pela Reforma Psiquiátrica de 2001, que legitima a mudança no contexto do tratamento, no qual, privilegia o convívio familiar e social (Fontão et al., 2020).

Nesse sentido, a Política Nacional de Humanização, instituída pelo Ministério da Saúde em 2003, com o objetivo de promover uma assistência, acolhedora, digna e resolutiva, destaca a importância de um cuidado humanizado e integral aos indivíduos em sofrimento psíquico, na qual estimula o acolhimento e escuta qualificada, garantindo que os indivíduos e

sua família sejam ouvidos sem julgamento. Estabelece à clínica ampliada, destacando a necessidade de um diagnóstico baseado na clínica, contexto social e cultural, valorização do elo familiar e comunitário, favorecendo a reintegração do indivíduo a sociedade e família e articulação com as redes de atenção, assegurando um cuidado contínuo e integral, reduzindo o estigma e preconceito a esses indivíduos (Brasil, 2013).

No tocante à família, esta desempenha um papel essencial, uma vez que a aproximação do familiar com a equipe de saúde contribui para desmistificar o suicídio e possibilita o planejamento de ações voltadas para a prevenção de novas tentativas. Dessa forma, as políticas no campo da saúde mental, destacam a importância da família no processo de cuidado e recuperação, favorecendo o incentivo e reintegração do indivíduo ao contexto familiar e social, além do envolvimento da família na abordagem terapêutica, contribuindo para que se tornem parceiros durante o tratamento (Santos et al., 2019).

A Rede de Atenção Psicossocial, formada pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura, as Unidade de Acolhimento (UA), e os leitos de atenção integral (Brasil, 2011), assegura um cuidado contínuo aos indivíduos com transtornos mentais, incluindo aqueles em risco ou que já tentaram o ato. Assim, o acompanhamento à pessoa com risco suicida pela rede de atenção deve ser pautado na segurança, acolhimento e qualidade, proporcionando ao indivíduo e família a possibilidade de adesão ao tratamento (Santos et al., 2019).

A tecnologia leve encontra terreno fértil para seu uso, nesse contexto, na qual, profissionais de saúde lançam suas estratégias na intencionalidade de melhorar às condições de saúde aos pacientes. O acolhimento feito de maneira adequada permite que o paciente se sinta protegido e importante, o que torna crucial para que o paciente com tentativa de suicídio tenha coragem e confiança a ponto de se abrir para uma conversa franca com o profissional da saúde que o atende (Rossi; Lima, 2018).

A equipe de enfermagem necessita melhorar a assistência ao indivíduo com tentativa de suicídio, de modo a exceder o cuidado tecnicista, que por vezes pode ser influenciado pela sobrecarga de trabalho, falta de recursos estruturais e humanos e a fragilidade no que diz respeito ao ambiente (Fontão et al., 2018).

Os serviços de urgência e emergência se configuram como ambientes de tensão e estresse, tanto para os profissionais, quanto para os pacientes e familiares. Além disso, a alta demanda de assistência, o lidar com clientes em estado crítico, a baixa capacitação dos profissionais e as deficiências estruturais e organizacionais do serviço, induzem a equipe a se

estabelecerem de forma impessoal e com limitações para prestar uma assistência humanizada (Vidal; Gontijo, 2014).

O colapso dos serviços de urgência e emergência é resultado da somatória da falta de estrutura física, equipamentos atuais, má formação dos profissionais da enfermagem e, como agravante, observa-se a falta de empatia. Somam-se a isso, nas palavras de Farias (2015), “dificuldades de relacionamento interpessoal junto à equipe de enfermagem e à equipe multiprofissional, incluindo também problemas de relações humanas que envolvem as diferentes expectativas dos profissionais de enfermagem, o paciente/cliente e família”, fato que, por sua vez, acaba por precarizar ainda mais o atendimento do paciente que tentou suicídio.

Além disso, estudos (Silva et al., 2021; Fontão et al., 2018) identificaram que os profissionais contestam os métodos utilizados nas tentativas de suicídio, considerando com baixa intencionalidade de morte e como reversíveis, uma vez que o atendimento hospitalar tende a assegurar a sobrevivência do paciente. Por esse feito, acreditam que nem sempre o objetivo do cliente é tirar sua vida, mas “chamar atenção”. Essas falas destacaram ainda que, geralmente quem deseja por fim em sua vida, adota medidas extremas, com maior probabilidade de morte.

No entanto, essas percepções denotam preocupações ético-profissionais, já que, refletem um cuidado limitado com esses pacientes, ignorando uma assistência holística e integral, conforme está expresso na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei 7.498/86) (Brasil, 1986). Buscando aprofundar o entendimento sobre a construção de um bom atendimento, Silva (2021) destaca a importância do diálogo aberto, porém dentro da ética e respeito mútuo entre profissional e paciente, ou seja, o profissional de saúde deve despir-se de todo preconceito e achismo em relação aos motivos que levaram o indivíduo a tentar o autoextermínio, dando-lhe atenção, respeito e dignidade.

Reisdorder e colaboradores (2015) reconhecem a necessidade de prestarem uma assistência humanizada, porém, acabam não realizando esse cuidado pela justificativa de não possuírem profissionais suficientes. No entanto, no âmbito da assistência de emergência psiquiátrica, como em situações que envolvem o comportamento suicida, o profissional enfermeiro deve praticar a escuta ativa, sem modular os sentimentos ou ideias dos indivíduos que tentaram o ato ou com ideia suicida.

Além disto, a enfermagem desempenha um papel essencial na adoção de medidas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de pessoas em tentativa de suicídio, no qual, ao acolher o paciente, a equipe deve demonstrar empatia e disponibilidade para ouvi-lo,

utilizando o vínculo construído durante a anamnese como uma medida para obter sua confiança (Leite et al., 2021).

A escuta terapêutica é um instrumento crucial que permite ao enfermeiro uma melhor compreensão do sofrimento psíquico do cliente, através da análise psicossocial. Para alcançar bons resultados, é necessário que a comunicação seja eficaz entre o binômio enfermeiro-paciente, possibilitando ao profissional implementar medidas de prevenção e orientação destinadas tanto ao paciente quanto à sua família (Campos et al., 2024).

A criação de um ambiente que favoreça a formação de vínculo entre paciente e profissional, torna-se um requisito primordial para estabelecer a qualidade desse relacionamento (Oliveira et al., 2017). Portanto, o enfermeiro deve transmitir segurança e possibilidade de diálogo, para que seja analisada a pretensão de colocar a sua vida em risco novamente (Morais et al., 2023).

E ainda, nota-se uma necessidade premente de capacitação adequada e contínua da equipe de enfermagem, uma vez que, percebeu-se o despreparo da equipe em atuar na assistência ao paciente com tentativa de suicídio (Barnfield et al., 2018; Hechavarría et al., 2017; Oliveira et al., 2017; Reisdorfer et al., 2015).

Dessa forma, as ações educativas possuem o poder de auxiliar o processo de trabalho, transformando as práticas dos profissionais e colaborando com as necessidades de saúde do paciente e comunidade. Além disso, pode-se promover a Educação em Saúde como um vínculo entre o paciente em tentativa de suicídio e o profissional de enfermagem, capacitando os profissionais e incentivando a busca por conhecimentos relacionados ao suicídio e as formas de encará-lo (Silva; Soratto, 2023).

Logo, é crucial buscar articulações que estimulem a saúde através de campanhas de prevenção ao suicídio, propiciam os indivíduos a reconhecerem que podem contar com o apoio dos enfermeiros dentro dos serviços de saúde. Assim, as ações de educação permanente formam uma estratégia fundamental para a melhoria da assistência prestada aos usuários e favorecendo a reflexão em relação ao comportamento suicida, aprimorando o acolhimento e humanização (Silva; Soratto, 2023).

#### **4 CONCLUSÃO**

A presente revisão integrativa da literatura possibilitou construir uma síntese do conhecimento científico sobre a assistência de enfermagem aos pacientes em tentativa de suicídio. Este estudo é de grande relevância devido à complexidade e sensibilidade da

temática, uma vez que, esse paciente, frequentemente, encontra-se em situações de vulnerabilidade, exigindo ações que vão além do suporte físico, abrangendo principalmente os aspectos biopsicossociais.

A pesquisa evidencia que o cuidado de enfermagem ao paciente que tentou o autoextermínio apresenta lacunas importantes, tanto no aspecto técnico, quanto no aspecto humanístico. Os estudos analisados mostraram que, frequentemente, a assistência é superficial e tecnicista, reflexo de uma percepção equivocada sobre o comportamento suicida e da falta de preparo profissional.

Por outro lado, as pesquisas destacam a importância de práticas como a escuta ativa, o diálogo e a criação de um ambiente acolhedor, que fortaleçam o vínculo entre paciente e profissional, favorecendo uma avaliação mais precisa do risco de novas tentativas de suicídio.

Espera-se que esta investigação ajude a desenvolver estratégias baseadas em evidências que promovam uma abordagem integral e humanizada e ofereça subsídios teóricos e práticos para preparar os enfermeiros no manejo adequado dessas situações.

Conclui-se que, é preciso rever com a maior brevidade possível os protocolos de atendimento ao que tentou suicídio e investir na capacitação permanente e humanizada dos enfermeiros que atendem nos serviços de urgência e emergência a fim de diminuir os casos de reincidência de tentativa de suicídio e salvar vidas.

## REFERÊNCIAS

BARNFIELD, Jakqui; CROSS, Wendy; MCCAULEY, Kay. Therapeutic optimism and attitudes among medical and surgical nurses towards attempted suicide. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 1826-1833, 24 maio 2018. Wiley. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.1111/inm.12490>. Acesso em: 25/11/2024.

BRASIL. **Lei N° 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Brasil, Disponível em:<URL>[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 27/11/2024.

BRASIL. Constituição (2019). **Lei de N°13.819, de 26 de Abril, de 2019**. Brasil, Disponível em:<URL>[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm). Acesso em: 02/12/2024.

BRASIL, Ministerio da Saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 700 mil (Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS). Publicado em 16/09/2022 14h53. Disponível em:<URL><https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente->

mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio- segundo-oms. Acesso em 25/10/2024.

BRASIL. **Suicídio (Prevenção)**, Brasília, DF, 2020. Disponível em:<URL>.  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>. Acesso em: 23/10/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 30 Dez 2011. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em:<URL>  
[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 07/12/2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Política Nacional de Humanização PNH**. Brasil, 2013. 16 p. Disponível em:<URL>[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 07/12/2024.

CAMPOS, Gabrielly et al. ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Cajazeiras, v. 10, n. 10, p. 2675-3375, out. 2024. Disponível em:<URL><https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15936/8671>. Acesso em: 07/12/2024.

FARIAS, Deborah Elaine C. S. de. **Conflitos éticos no gerenciamento em enfermagem: da percepção à tomada de decisão**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:<URL>  
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-06112015-155757/publico/TESE\\_DOUTORADO\\_DEBORAH\\_FARIAS.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-06112015-155757/publico/TESE_DOUTORADO_DEBORAH_FARIAS.pdf). Acesso em: 24/10/2024.

FONTÃO, Mayara et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev Bras Enferm**, Santa Catarina, v. 5, n. 71, p. 2329-2335, set. 2017. Disponível em:<URL> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>. Acesso em: 25/11/2024.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida O.; **Assistência hospitalar na tentativa de suicídio**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. *Psicologia USP*, 2014, volume 25, número 3, 262-269. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140002>>. Acesso em: 12/10/2024.

LEITE, Airton et al. Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-20, 21 jul. 2021. *Research, Society and Development*. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17740>. Acesso em: 07/12/2024.

LIBA, Ykaro et al. PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O PACIENTE PÓS-TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Journal Health Npeps**,

Mato Grosso, v. 1, n. 1, p. 109-121. 2016. Disponível em:<URL>  
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052301/1437-5426-6-pb-2.pdf>. Acesso em: 25/11/2024.

MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira et al. **Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática.** Cogitare Enfermagem, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em:<URL><https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647661015.pdf>. Acesso em: 20/10/2024.

MORAIS, Paulo et al. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEACÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Jnt Facit Business And Technology Journal**, Tocantins, v. 01, p. 411-425. Disponível em:<URL><https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2377/1601>. Acesso em: 25/11/2024.

MENESES, Ana Mara Martins. **Protocolo de atendimento à pacientes após tentativa de suicídio** / Ana Mara Martins de Meneses. -- Pouso Alegre: UNIVÁS, 2020. x, 60f.: il. Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade do Vale do Sapucaí, 2020. Disponível em:<URL>  
[https://www.univas.edu.br/Egressos\\_Web/%7B4D083123-2BDD-421B-856F-85FB0352842C%7D.pdf](https://www.univas.edu.br/Egressos_Web/%7B4D083123-2BDD-421B-856F-85FB0352842C%7D.pdf). Acesso em: 12/10/2024.

OLIVEIRA, Gustavo et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio/Nursing care for patients at risk of suicide. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-7, 26 jul. 2017. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v16i2.37182>. Acesso em: 03/12/2024.

Paiz,A., Bueno, C., & et. al. (2021). O papel do enfermeiro no setor de pronto atendimento: um relato de experiência. Scientific Electronic Archives. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.36560/14320211233>. Acesso em: 25/11/2024.

REISDORFER, Nara et al. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 295-304, 2 jul. 2015. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em:<URL>  
<http://dx.doi.org/10.5902/2179769216790>. Acesso em: 25/11/2024.

ROSSI, F.R; LIMA Mad. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2005 305-310. Disponível em:<URL><http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21020>. Acesso em: 12/10/2024.

SANTOS, Ronald et al. **A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, p. 742-748, 2017. Disponível em:<URL> <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30531>. Acesso em: 10/10/2024.

SANTOS, Larissa et al. Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 21, p.

27-37, dez. 2019. Disponível em:<URL><https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/31012>. Acesso em: 07/12/2024.

SILVA, Albertina Mendes Corrêa da; SORATTO, Maria Tereza. ACOLHIMENTO AO PACIENTE APÓS A TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Inova Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 30-42, 9 fev. 2023. Fundacao Educacional de Criciuma- FUCRI. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.18616/inova.v14i1.4376>. Acesso em: 25/11/2024.

SILVA, Isadora et al. Perception and performance of the nursing team in caring for patients with suicide behavior. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [S.L.], v. 44, n. 58112, p. 01-10, 11 abr. 2022. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v44i1.58112>. Acesso em: 25/11/2024.

SANTOS, Emelynnne et al. O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. **Online Braz J Nurs**, Rio Grande do Norte, v. 16, n. 1, p. 6-16, mar. 2017. Disponível em:<URL>[https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416/pdf\\_2](https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416/pdf_2). Acesso em: 25/11/2024.

SILVA, Marcolan JF. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 30 de dezembro de 2021 [citado 15 de outubro de 2024];54(4):e-181793. Disponível em:<URL><https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>. Acesso em: 15/10/2024.

SILVA, Nayra Karoline et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 71-77, 24 ago. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p71-77>. Acesso em: 25/11/2024.

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. **Níveis de ideação suicida em jovens adultos** **Levels of suicidal ideation among young adults**. *Estudos de Psicologia I Campinas* I 33(2) I 345-354 I abril - junho 2016. Disponível em:<URL><https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mr46Brp4trkxyDdmJC969NR/>. Acesso em: 05/10/2024.

SILVA, Pedro Henrique da. **Ética no trabalho: postura do profissional de enfermagem**. União das Instituições Educacionais de São Paulo Faculdade de Presidente Venceslau. Presidente Venceslau, São Paulo, SP, 2021. Disponível em:<URL>[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/repositorio/20230503160211.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/repositorio/20230503160211.pdf). Acesso em: 10/10/2024.

VIDAL, Carlos E.L.; GONTIJO, Eliane Dias. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta**. *Suicide attempts and hosting in emergency services: the perception of those who try*. *Cad. Saúde Colet.*, 2013, Rio de Janeiro, 21 (2): 108-14. Disponível em:<URL><https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ZgWqyVy6hjVYchTXBWc4z9R/?format=pdf>. Acesso em: 25/10/2024.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. . **CD53/8, Rev. 1 - Plano de Ação sobre Saúde Mental, 2014**. Disponível

em:<URL><https://iris.paho.org/handle/10665.2/60640>. Acesso em: 11/10/2024.

BORBA et al. Fatores associados à tentativa de suicídio por pessoas com transtorno mental.

REME Revista Mineira de Enfermagem, 2020. Disponível

em:<URL><http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1430>. Acesso em: 10/10/2024.

FERREIRA, CLB. **Trajetória do acompanhamento em saúde mental dos pacientes após o atendimento na unidade de emergência por tentativa de suicídio**. [Dissertação].

Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Residência Multiprofissional em

Saúde ,2014. Disponível em:<URL> <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129453>.

Acesso em: 15/10/2024.

FONTÃO, Mayara et al. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 122-132, 31 ago. 2020. Universidade de Sao Paulo,

Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível

em:<URL><http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152045>. Acesso em:

11/12/2024.

Elias ADS, Tavares CMM, Cortez EA. Impact of stigma of madness on the attention of

nursing to psychiatric patient in emergency. *Cienc Cuid Saúde*. 2013 Oct-Dec;12(4):776-83.

Disponível em:<URL> <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v12i4.22553>. Acesso em:

11/12/2024.

Kondo EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. A nursing team's approach to users of a mental health emergency room. *Rev Esc Enferm USP*. 2011 Apr; 45(2):501-7.

Disponível em:<URL> <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200028>. Acesso em:

11/12/2024.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o cuidado de enfermagem aos pacientes que tentaram suicídio exige uma análise que transcenda os aspectos técnicos e se concentre na integralidade e humanização. Embora os profissionais de enfermagem desempenhem um papel primordial no manejo desses indivíduos, as evidências apontam lacunas no preparo profissional e na percepção sobre o comportamento suicida.

Além disso, os resultados destacaram a importância de práticas como escuta ativa, empatia, acolhimento, vínculo, que fortalecem a relação entre o binômio paciente-profissional, proporcionando confiança e uma abordagem terapêutica eficaz.

Logo, ressalta-se a importância de investimentos em educação permanente em saúde e humanização no atendimento, além de revisões nos protocolos assistenciais para atender as particularidades dessa temática. Espera-se que este estudo contribua para a ampliação do debate, auxiliando no desenvolvimento de estratégias que reduzam os índices de reincidência de suicídio.

## REFERÊNCIAS

BARNFIELD, Jakqui; CROSS, Wendy; MCCAULEY, Kay. Therapeutic optimism and attitudes among medical and surgical nurses towards attempted suicide. **International Journal Of Mental Health Nursing**, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 1826-1833, 24 maio 2018. Wiley. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.1111/inm.12490>. Acesso em: 25/11/2024.

BRASIL. **Lei N° 7.498, de 25 de Junho de 1986**. Brasil, Disponível em:<URL>[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 27/11/2024.

BRASIL. Constituição (2019). **Lei de N°13.819, de 26 de Abril, de 2019**. Brasil, Disponível em:<URL>[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113819.htm). Acesso em: 02/12/2024.

BRASIL, Ministerio da Saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 700 mil (Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS). Publicado em 16/09/2022 14h53. Disponível em:<URL><https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>. Acesso em 25/10/2024.

BRASIL. **Suicídio (Prevenção)**, Brasília, DF, 2020. Disponível em:<URL><https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>. Acesso em: 23/10/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n° 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 30 Dez 2011. [acesso em 2020 set 20]. Disponível em:<URL>[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). Acesso em: 07/12/2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . **Política Nacional de Humanizacao PNH**. Brasil, 2013. 16 p. Disponível em:<URL>[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 07/12/2024.

CAMPOS, Gabrielly et al. ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS ADOLESCENTES COM IDEAÇÕES SUICIDAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Cajazeiras, v. 10, n. 10, p. 2675-3375, out. 2024. Disponível em:<URL><https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15936/8671>. Acesso em: 07/12/2024.

FARIAS, Deborah Elaine C. S. de. **Conflitos éticos no gerenciamento em**

**enfermagem: da percepção à tomada de decisão.** 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:<URL>  
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-06112015-155757/publico/TESE\\_DOUTORADO\\_DEBORAH\\_FARIAS.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-06112015-155757/publico/TESE_DOUTORADO_DEBORAH_FARIAS.pdf). Acesso em: 24/10/2024.

FONTÃO, Mayara et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev Bras Enferm**, Santa Catarina, v. 5, n. 71, p. 2329-2335, set. 2017. Disponível em:<URL> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>. Acesso em: 25/11/2024.

GUTIERREZ, Beatriz Aparecida O.; **Assistência hospitalar na tentativa de suicídio.** Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. *Psicologia USP*, 2014, volume 25, número 3, 262-269. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140002>>. Acesso em: 12/10/2024.

LEITE, Airton et al. Contribuições da assistência de enfermagem no acolhimento de adolescentes com ideações suicidas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-20, 21 jul. 2021. *Research, Society and Development*. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17740>. Acesso em: 07/12/2024.

LIBA, Ykaro et al. PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O PACIENTE PÓS-TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Journal Health Npeps**, Mato Grosso, v. 1, n. 1, p. 109-121. 2016. Disponível em:<URL>  
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1052301/1437-5426-6-pb-2.pdf>. Acesso em: 25/11/2024.

MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira et al. **Relacionamento interpessoal da equipe de enfermagem x estresse: limitações para a prática.** *Cogitare Enfermagem*, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em:<URL><https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647661015.pdf>. Acesso em: 20/10/2024.

MORAIS, Paulo et al. ATENÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ACERCA DO PACIENTE COM IDEAÇÕES E TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Jnt Facit Business And Technology Journal**, Tocantins, v. 01, p. 411-425. Disponível em:<URL><https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2377/1601>. Acesso em: 25/11/2024.

MENESES, Ana Mara Martins. **Protocolo de atendimento à pacientes após tentativa de suicídio** / Ana Mara Martins de Meneses. -- Pouso Alegre: UNIVÁS, 2020. x, 60f.: il. Trabalho Final do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade do Vale do Sapucaí, 2020. Disponível em:<URL>  
[https://www.univas.edu.br/Egressos\\_Web/%7B4D083123-2BDD-421B-856F-85FB0352842C%7D.pdf](https://www.univas.edu.br/Egressos_Web/%7B4D083123-2BDD-421B-856F-85FB0352842C%7D.pdf). Acesso em: 12/10/2024.

OLIVEIRA, Gustavo et al. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio/Nursing care for patients at risk of suicide. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-7, 26 jul. 2017. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v16i2.37182>. Acesso em:

03/12/2024.

Paiz,A., Bueno, C., & et. al. (2021). O papel do enfermeiro no setor de pronto atendimento: um relato de experiência. Scientific Electronic Archives. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.36560/14320211233>. Acesso em: 25/11/2024.

REISDORFER, Nara et al. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 295-304, 2 jul. 2015. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em:<URL> <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216790>. Acesso em: 25/11/2024.

ROSSI, F.R; LIMA Mad. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2005 305-310. Disponível em:<URL>[http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/210\\_20](http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/210_20)]. Acesso em: 12/10/2024.

SANTOS, Ronald et al. **A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, p. 742-748, 2017. Disponível em:<URL> <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30531>. Acesso em: 10/10/2024.

SANTOS, Larissa et al. Atenção à pessoa com tentativa de suicídio em hospital geral: a voz de profissionais de enfermagem. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 21, p. 27-37, dez. 2019. Disponível em:<URL><https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/31012>. Acesso em: 07/12/2024.

SILVA, Albertina Mendes Corrêa da; SORATTO, Maria Tereza. ACOLHIMENTO AO PACIENTE APÓS A TENTATIVA DE SUICÍDIO. **Inova Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 30-42, 9 fev. 2023. Fundacao Educacional de Criciúma- FUCRI. Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.18616/inova.v14i1.4376>. Acesso em: 25/11/2024.

SILVA, Isadora et al. Perception and performance of the nursing team in caring for patients with suicide behavior. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [S.L.], v. 44, n. 58112, p. 01-10, 11 abr. 2022. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v44i1.58112>. Acesso em: 25/11/2024.

SANTOS, Emelyne et al. O olhar do enfermeiro emergencista ao paciente que tentou suicídio: estudo exploratório. **Online Braz J Nurs**, Rio Grande do Norte, v. 16, n. 1, p. 6-16, mar. 2017. Disponível em:<URL> [https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416/pdf\\_2](https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5416/pdf_2). Acesso em: 25/11/2024.

SILVA, Marcolan JF. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de dezembro de 2021 [citado 15 de outubro de 2024];54(4):e-181793. Disponível em:<URL><https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181793>. Acesso em: 15/10/2024.

SILVA, Nayra Karoline et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 71-77, 24 ago. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia

USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p71-77>. Acesso em: 25/11/2024.

VASCONCELOS-RAPOSO, José et al. **Níveis de ideação suicida em jovens adultos** **Levels of suicidal ideation among young adults**. Estudos de Psicologia I Campinas I 33(2) I 345-354 I abril - junho 2016. Disponível em:<URL><https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mr46Brp4trkxyDdmJC969NR/>. Acesso em: 05/10/2024.

SILVA, Pedro Henrique da. **Ética no trabalho: postura do profissional de enfermagem**. União das Instituições Educacionais de São Paulo Faculdade de Presidente Venceslau. Presidente Venceslau, São Paulo, SP, 2021. Disponível em:<URL>[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/repositorio/20230503160211.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/repositorio/20230503160211.pdf). Acesso em: 10/10/2024.

VIDAL, Carlos E.L.; GONTIJO, Eliane Dias. **Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta**. Suicide attempts and hosting in emergency services: the perception of those who try. Cad. Saúde Colet., 2013, Rio de Janeiro, 21 (2): 108-14. Disponível em:<URL><https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ZgWqyVy6hjVYchTXBWc4z9R/?format=pdf>. Acesso em: 25/10/2024.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. . **CD53/8, Rev. 1 - Plano de Ação sobre Saúde Mental, 2014**. Disponível em:<URL><https://iris.paho.org/handle/10665.2/60640>. Acesso em: 11/10/2024.

BORBA et al. Fatores associados à tentativa de suicídio por pessoas com transtorno mental. REME Revista Mineira de Enfermagem, 2020. Disponível em:<URL><http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1430>. Acesso em: 10/10/2024.

FERREIRA, CLB. **Trajetória do acompanhamento em saúde mental dos pacientes após o atendimento na unidade de emergência por tentativa de suicídio**. [Dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Residência Multiprofissional em Saúde ,2014. Disponível em:<URL> <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/129453>. Acesso em: 15/10/2024.

FONTÃO, Mayara et al. Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **Smad Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 122-132, 31 ago. 2020. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). Disponível em:<URL><http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152045>. Acesso em: 11/12/2024.

Elias ADS, Tavares CMM, Cortez EA. Impact of stigma of madness on the attention of nursing to psychiatric patient in emergency. Cienc Cuid Saúde. 2013 Oct-Dec;12(4):776-83. Disponível em:<URL> <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v12i4.22553>. Acesso em: 11/12/2024.

Kondo EH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. A nursing team's approach to users of a mental health emergency room. Rev Esc Enferm USP. 2011 Apr; 45(2):501-7.

Disponível em:<URL> <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200028>. Acesso em: 11/12/2024.

## ANEXOS

### ANEXO 01

#### Normas da Revista:

#### Diretrizes para Autores

A **Contribuciones a Las Ciencias Sociales** aceita apenas artigos originais, não publicados em outros periódicos. Aceitamos artigos apresentados em eventos, desde que essas informações sejam disponibilizadas pelos autores.

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 25 páginas;
- Idiomas permitidos: Português, Inglês ou Espanhol;
- Autoria: máximo de 8 autores por artigo;
- Fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;
- As Figuras e Tabelas devem vir correspondentes do texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol, no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;
- **As referências devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).**
- O arquivo submetido não deve conter a identificação dos autores.
- Para baixar o Template para os autores click [aqui](#)

#### Taxa de publicação:

- Esta revista não cobra taxa de submissão;
- Esta revista cobra a publicação de artigos, no valor de: R\$ 650,00 por artigo a publicar.

## ANEXO 02

## Artigo Aceito para Publicação

## [CLCS] Decisão editorial

Entrada



ojs 10 de dez.



para mim, Gleicyelen, De...

Diego Campos, Gleicyelen Rego Lopes, Denilson Moraes Ferreira, Larissa Fernanda Menezes dos Santos, Andressa de Souza Guterres, Joelmara Furtado dos Santos Pereira:

Nós chegamos a uma decisão referente a sua submissão para o periódico CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, "Assistência de enfermagem às pessoas em tentativas de suicídio atendidas na urgência e emergência hospitalar".

Prezado(a) autor(a),

Com muita satisfação, informamos que, após análises, seu artigo foi **aceito**, por gentileza, se atentar e seguir os requisitos abaixo:

-

- O formulário deve ser preenchido e enviado para o e-mail ([editor@revistacontribuciones.com](mailto:editor@revistacontribuciones.com)) juntamente com o arquivo em word e o